

PIB do RS volta a crescer e alcança 1,3% no terceiro trimestre de 2022

PIB do RS volta a crescer e avança 1,3% no 3º trimestre

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Após resultados negativos na primeira metade do ano, a economia do Rio Grande do Sul voltou a ficar no azul. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado cresceu 1,3% no terceiro trimestre de 2022 na comparação com o segundo trimestre. Neste tipo de avaliação, os três principais setores da economia registraram desempenho positivo, com destaque para a agropecuária, que apresentou recuperação após tombo nos meses anteriores. Já ante igual período do ano passado, o PIB apresenta queda de 2,8%.

Os dados de julho a setembro apontam desempenho superior do Estado ante o Brasil (+0,4%), na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já em relação ao mesmo período do ano passado, o Rio Grande do Sul apresenta performance pior do que a média nacional (-2,8% contra +3,6%). No acumulado do ano, até setembro, a queda no PIB do Estado é de 6,6%, enquanto no Brasil a alta é de 3,2%.

A alta mais acentuada na comparação entre os setores, no terceiro trimestre com o segundo, ficou por conta da agropecuária, com avanço de 41,8%, seguida da indústria e dos serviços. O campo havia recuado 38,3% no segundo trimestre em relação ao anterior.

– Esse movimento já mostra que muito provavelmente o pior momento de 2022 já passou, com a estiagem quase totalmente contabilizada – destacou o economista Martinho Lazzari, chefe da Divisão de Análise Econômica do DEE.

O economista-chefe da Federação da Agricultura (Farsul), Antônio da Luz, afirma que os números positivos nos abates de aves e suínos ajudaram o PIB do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre. Luz também lembra que o resultado do terceiro trimestre tem peso menor no setor, porque essa época do ano não conta com os efeitos das principais culturas cultivadas no RS. Ele explica que o percentual expressivo em relação ao trimestre imediatamente anterior ocorre diante de uma base deprimida pela estiagem:

– Crescer contra o segundo trimestre é fácil. Teve um fosso no segundo trimestre com a safra que deveria entrar e não entrou.

Dentro da área fabril, a indús-

tria de transformação, segmento mais representativo do setor no RS, registrou alta de 0,6% na comparação entre terceiro e segundo trimestres. O economista-chefe da Federação das Indústrias (Fiergs), André Nunes de Nunes, afirma que o desempenho do segmento ocorre diante da heterogeneidade entre ramos:

– Na indústria de transformação, vejo o segmento de máquinas e equipamentos e de veículos automotores se recuperando em relação aos outros anos por conta da normalização das cadeias de suprimento. Por outro lado, aqueles segmentos que se beneficiaram em outros momentos, como os de bens duráveis, de produtos de metal, móveis, têm apresentado resultado mais tímido.

Incerteza

O professor da UFRGS Maurício Weiss afirma que o cenário para os próximos meses é de incerteza e de desaceleração. Na parte de serviços, Weiss destaca que o setor tem menos espaço para recuperar em relação à primeira metade do ano. Já a indústria pode sofrer impactos da desaceleração da economia observada em diversos países:

– Tem de verificar a atividade econômica do Brasil como um todo. Se a PEC (*da Transição*) vai flexibilizar o teto de gastos. Se isso vai provocar maior estímulo pela demanda e aquecer comércio, serviços e até a indústria. É um cenário com predomínio de incerteza.

Na agropecuária, o economista-chefe da Farsul avalia que o quarto trimestre deve seguir com o setor apresentando recuperação, principalmente com a entrada da safra de trigo. Para 2023, Luz estima bons resultados, mas coloca uma dúvida nessa projeção. Como a agropecuária do Estado depende historicamente da frequência de chuva, destaca que há sinal de alerta em relação a esse ponto:

– Se tudo der certo, se o clima não nos atrapalhar de novo, deveremos ter um 2023 com um crescimento bom. Até por força da comparação, da base.

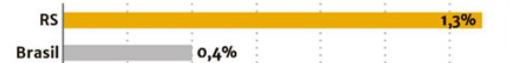
A variação

PIB do RS voltou a crescer no terceiro trimestre com avanço nos três setores

ACUMULADO DO ANO ANTE O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR

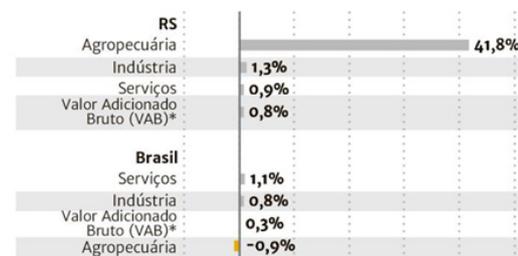


VARIAÇÃO NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022 ANTE OS TRÊS MESES ANTERIORES (COM AJUSTE SAZONAL)

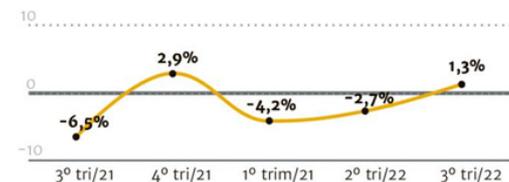


POR SETOR NO TERCEIRO TRIMESTRE

Ante os três meses anteriores



VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR NO RS (COM AJUSTE SAZONAL)



*PIB descontados os impostos
Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: DEE/SPGG



Estamos preocupados com a falta de chuva que acontece no Estado neste momento. Estamos em alerta. Se não tivermos problemas climáticos importantes, poderemos ter safra grande. Entretanto, neste momento, estamos apreensivos.

ANTÔNIO DA LUZ
Economista-chefe da Farsul



As medidas de estímulo econômico por parte do governo federal podem estimular a economia do país e, conseqüentemente do Rio Grande do Sul, a partir do segundo semestre de 2023. (...) Mas ainda é um contexto de bastante incerteza.

MAURÍCIO WEISS
Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Economia Gaúcha **Página:** 16